

## INSETICIDAS PARA CONTROLE DA MOSCA-DAS-FRUTAS

Luiz Anotnio B. de Salles<sup>1</sup>  
Adalécio Kovaleski<sup>2</sup>

A mosca-das-frutas sulamericana, *Anastrepha fraterculus* (Diptera: Tephritidae), é uma praga séria para a maioria das espécies frutícolas cultivadas no Brasil, causando severas perdas quando não controlada.

A estratégia disponível até então tem sido a aplicação de produtos químicos, cuja eficiência varia com o modo de ação sobre o inseto, associado ao tipo de tratamento que é feito pelo produtor (cobertura total, isca tóxica etc.). De modo geral, o controle químico representa um índice elevado no custo de produção, gerando a necessidade de que sejam identificados os produtos mais eficientes em cada situação, ou conjunto deles.

Neste estudo foram testados à nível de laboratório, dezenove formulações de produtos disponíveis no mercado nacional, sobre *Anastrepha fraterculus*, quanto à ação de contato ou ação tópica; ação de ingestão; e ação de profundidade ou larvicida. Os tratamentos foram constituídos obedecendo ao esquema experimental de tratamentos inteiramente casualizados.

**Ação de contato ou tópica:** Cinco casais de mosca, adultos, de idade não determinada, foram individualizados em frascos plásticos, tendo como tampa uma tela fina. Após a pulverização dos produtos químicos, através de torre de pulverização, até o ponto de molhamento, o material foi incubado a 26°C e 70-80% de umidade relativa, sendo a mortalidade avaliada após 8 e 24 horas da aplicação do inseticida.

**Ação de ingestão:** Ao invés de pulverização nos frascos, foi oferecido

pequeno pedaço de algodão embebido em solução contendo inseticida e suco de pêssego a 10%, obedecendo ao mesmo esquema de ação e de avaliação do tratamento anterior.

**Ação de profundidade ou larvicida:** Frutos de ameixa, semi-maduros, foram expostos a grande número de moscas para ovoposição, durante 24 horas. Após, os frutos foram incubados a 27°C e 70-80% de umidade relativa por 10 dias, quando as larvas estariam no segundo instar. A seguir, os frutos foram pulverizados com inseticida e (novamente incubados por 72 horas), quando foi determinado o número total de larvas e a taxa de mortalidade.

Os tratamentos testemunha receberam pulverizações com água.

Os resultados podem ser observados na tabela 1. Constata-se que tanto na ação de contato como na ação de ingestão, treze dos dezenove produtos foram 100% eficientes, com as mortes ocorrendo nas primeiras oito horas de exposição aos produtos. Na ação de profundidade, seis apresentaram controle satisfatório.

Embora nesta primeira fase os testes tenham sido avaliados em escala de laboratório, os resultados são passíveis de extrapolação para o campo, uma vez que a reação tóxica do produto aos insetos não deverá alterar-se. Certamente os índices de controle é que irão variar, em decorrência dos fatores ambientais e da eficiência de aplicação, que é maior em condições controladas.

Em virtude de que para o fruticultor o ideal é dispor de produtos eficientes nos três modos de ação, para

<sup>1</sup>Engº Agrº, Ph.D., EMBRAPA/CNPFT, Bolsista do CNPq

<sup>2</sup>Engº Agrº, M.Sc., EMBRAPA/CNPFT, Campo Experimental de Vacaria

programas de controle são recomendados os seguintes produtos: Formotion 200 CE (100 ml/100 l), Dimetoato E (100 ml/100 l), Fention 500 (100 ml/100 l), Mevinfós 185 CE (250 ml/100 l) e Fenitrotrion 50 E (150 ml/100 l). Entretanto, é

indispensável considerar a existência de registro para a cultura em que serão usados. Além disso, as possíveis diferenças de preço entre estes produtos deverão ser consideradas pelos produtores ao fazerem a opção por um deles.

TABELA 1 - Mortalidade da mosca-da-fruta (*Anastrepha fraterculus*).

PRODUTO	DOSAGEM*	PERCENTAGEM DE MORTALIDADE/AÇÃO**		
		CONTATO	INGESTÃO	PROFUNDIDADE
Testemunha	-	0	0	0
Azinfós metil A EM 40	200	100 a	83,3 b	11,1 d
Diazinon 60 E	150	100 a	100 a	11,2 d
Dimetoato E	100	100 a	100 a	82,6 b
Etion 500	150	100 a	100 a	9,3 d
Fenitrotrion 50 E	150	100 a	100 a	93,2 a
Fenpropatrin 300 CE	25	100 a	100 a	5,4 d
	50	100 a	100 a	7,3 d
Fention 500	100	100 a	100 a	91,9 a
Fenvarelete	30	100 a	25,0 b	3,5 d
Fosmet PM	100	83,3 b	83,3 b	81,2 b
Formotion 200 CE	100	100 a	100 a	95,7 a
Fosalone 350	150	91,7 b	83,3 b	15,1 d
Isoxathion	50	83,3 b	83,3 b	4,3 d
	75	83,3 b	83,3 b	7,8 d
	100	66,7 c	100 a	13,4 d
Malation 100 CE	100	100 a	100 a	36,1 c
Mevinfós 185 CE	250	100 a	100 a	98,8 a
Triclorfon 500	300	16,7 d	100 a	98,3 a

\*Dosagem em ml ou g para 100 litros de água.

\*\*Média das cinco repetições. Médias com a mesma letra na coluna não diferem estatisticamente (ANOVA 0,05).